

IDENTIDADE E REPRESENTATIVIDADE: POTÊNCIAS INDÍGENAS E NEGRAS NA EJA RIO

Joana Oscar¹
Rachel Nascimento²

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), no Brasil, é uma modalidade voltada para pessoas que não obtiveram acesso ou continuidade ao ensino fundamental ou médio, preconizada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº9394/96. Coadunando com a necessidade de garantir uma educação democrática e de qualidade a esses sujeitos, o parecer que estabelece as diretrizes curriculares destaca três funções essenciais da modalidade: *reparadora* das desigualdades sociais, *equalizadora* das oportunidades e *qualificadora* dos processos educativos que nos constituem ao longo da vida (BRASIL, 2000). Anualmente, a Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME/RJ), através da Gerência de Educação de Jovens e Adultos (GEJA) promove práticas curriculares qualificadoras do cotidiano escolar, das quais destacamos dois movimentos constituídos como complementares: o Encontro de Alunos e Alunas da EJA Rio, em seus dezoito anos de existência, que trata da sistematização e apresentação de reflexões sobre temas pertinentes à EJA, com protagonismo das(os) estudantes, tendo sua culminância no ExpoEJA, com mais de duas décadas de existência, trata-se do compartilhamento dos trabalhos constituídos na etapa regional, após amadurecidos, agora em âmbito municipal, visibilizando as produções, concepções e anseios das(os) estudantes, promovendo compartilhamento de práticas pedagógicas, possibilitando mais uma estratégia de formação continuada aos profissionais que atuam na modalidade. Em 2023, as edições tiveram como tema “Identidade e representatividade: potências indígenas e negras na EJA Rio”. O tema, alinhado à celebração dos 20 anos da Lei Nº 10.639/03 e 15 anos da Lei nº 11.645/08, reitera especial atenção aos corpos, narrativas, poéticas e políticas que perpassam pelo cotidiano educativo da EJA Rio. Parte-se da perspectiva da Educação para as relações étnico-raciais como necessária e intrínseca à toda e qualquer prática, transcendendo a ideia de mera “temática” pontual, evocada em efemérides, buscando, no cotidiano, estratégias concretas de democratização de aspectos fundamentais à compreensão e mudança da realidade das(os) sujeitos. Nesse sentido, como garantir que essas subjetividades se traduzam no cotidiano por intermédio das vozes e das práticas pedagógicas? Podemos falar em implementação de uma educação para as relações étnico-raciais sem nos debruçarmos sobre os dados e evidências que compreendam os sujeitos na/da/com a EJA? O presente resumo se propõe a delinear o movimento de construção do encontro, por intermédio da narrativa como metodologia, da qual é possível percebermos o movimento político e

¹ Doutoranda em Educação pela UFRJ, professora alfabetizadora da SME/RJ, jo.oscar@gmail.com.

² Mestra em Relação Étnico-raciais pelo CEFET/RJ, professora alfabetizadora da SME/RJ, multiplicadora de Teatro das Oprimidas, rachelnrocha@gmail.com.

intencional a partir dos pressupostos dos sujeitos, do tempo e da concepção de espaço. Mais do que um evento, a ExpoEJA se apresenta como *espaçotempo* (GARCIA; ALVES, 2012) de fronteira onde entram em choque a tensão de regulação e de emancipação desses corpos, jovens e adultos, entre as fronteiras da aprendizagem e da ensinagem, do silenciamento e da visibilidade, de espectadores a protagonistas, sobretudo da garantia de direitos e das lacunas imputadas aos caminhos percorridos por esses sujeitos para a conclusão de seus estudos.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Educação das relações étnico-raciais. Pesquisa narrativa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em: 10 mar. 2024.

_____. Parecer CNE/CEB n. 11, de 10 de maio de 2000. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb011_00.pdf>. Acesso em: 07 fev. 2024.

GOMES, Nilma Lino. Educação de Jovens e Adultos e questão racial. In: SOARES, Leônicio; GIOVANETTI, Maria Amélia Gomes de Castro; GOMES, Nilma Lino (org.). Diálogos na educação de jovens e adultos. 4ª Ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018.

PAIVA, Jane. Os sentidos do direito à educação de jovens e adultos. Petrópolis, RJ: DP et Alii; Rio de Janeiro: FAPERJ, 2009.

PEREIRA, Waldinéia Teles. O currículo e a Educação de Jovens e Adultos: onde está o negro nesta relação?. In: CORENZA, Janaína de Azevedo (org.). Práticas Curriculares Antirracistas: temas em construção. Rio de Janeiro: Wak, 2021. p. 1-247.